

MILHO**30/01/2017 a 03/02/2017****Quadro. Parâmetros de análise de mercado de milho (médias semanais)**

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	24,73	23,64	23,03	-6,87%	-2,58%
Londrina/PR	R\$/60Kg	32,30	26,00	26,00	-19,50%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	31,33	27,00	27,00	-13,82%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	40,00	38,75	38,75	-3,13%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	40,90	34,00	34,00	-16,87%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	43,00	34,00	34,00	-20,93%	0,00%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	40,80	32,29	31,99	-21,59%	-0,92%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	52,00	42,00	42,00	-19,23%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago 1ª entrega (EUA)	US\$/ton	145,54	143,98	143,14	-1,65%	-0,58%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	167,00	184,80	183,00	9,58%	-0,97%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	47,30	40,31	40,00	-15,43%	-0,78%
Importação - ARG	R\$/60Kg	44,44	44,87	44,32	-0,28%	-1,23%
Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	43,18	34,77	34,27	-20,65%	-1,45%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	42,47	36,50	36,27	-14,59%	-0,62%
Dólar	R\$/US\$	3,94	3,17	3,13	-20,60%	-1,16%

Fonte: Conab, CMEGroup, Sagpya, Cepea e Banco Central

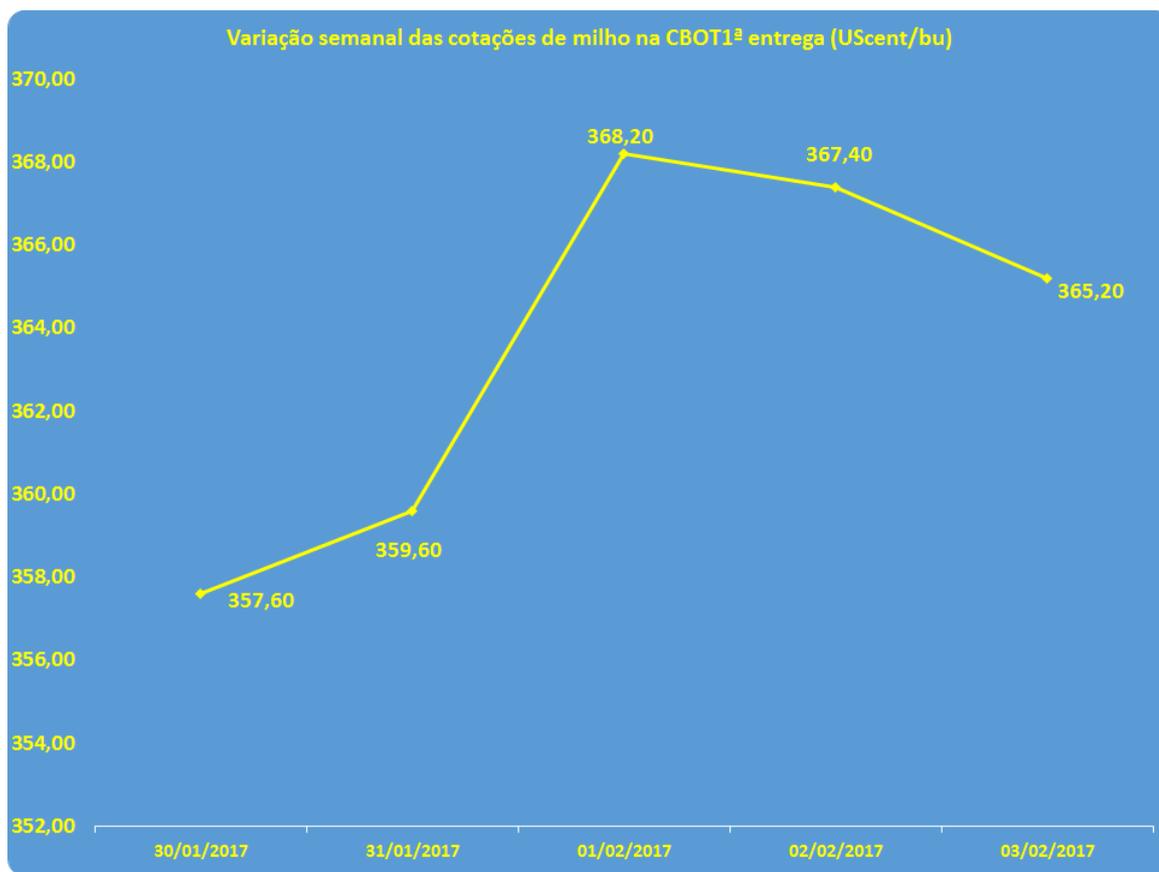
Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2015/16): R\$ 16,50/60Kg (MT e RO), R\$ 19,21/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 21,60/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO)

MERCADO EXTERNO

- Apesar da média semanal das cotações do milho em Chicago ficar pouco abaixo da média da semana anterior, os preços do cereal na bolsa tiveram um forte alta no meio da semana, gerando um aumento de US\$ 3,57/bu (US\$ 140,54/ton) na segunda-feira para US\$ 3,65/bushel (US\$ 143,69/ton) na sexta-feira;



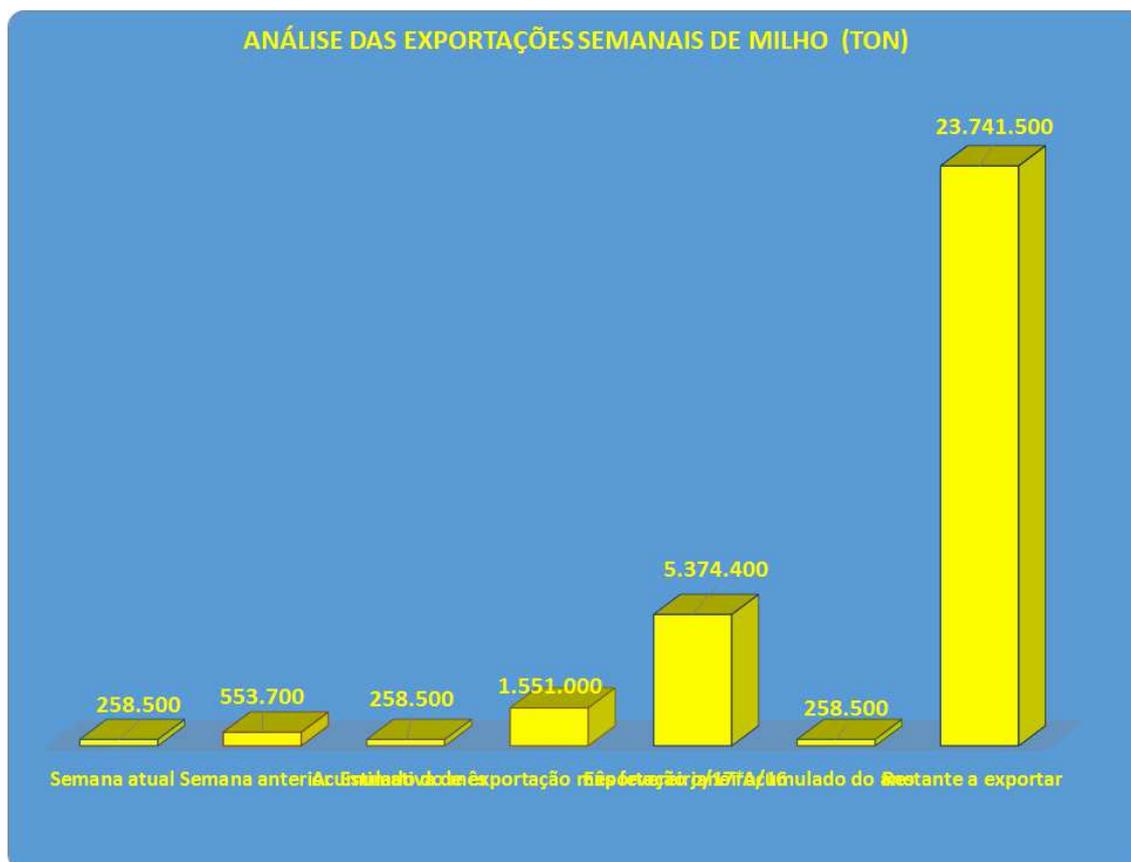
Fonte: CMEGroup

- Além da demanda pelo produto norte-americano mais aquecida, as incertezas em relação à política do presidente estadunidense Donald Trump, em relação aos acordos multilaterais dos Estados Unidos, ajudaram a exercer uma pressão de alta ao longo da semana;
- O caso mais significativo está em relação à revisão do NAFTA, o que afeta drasticamente a relação com o México, que é um país que é um dos maiores parceiros comerciais dos Estados Unidos, sobretudo no quesito de produtos agropecuários, inclusive o milho;
- Na Argentina, as lavouras que se encontram, em sua maioria, entre a floração e granação, estão com condições boas de desenvolvimento. Apenas algumas províncias como Bahia Blanca e Tandil, que a situação está mais complicada, com boa parte das lavouras em condições regulares;
- Vale lembrar, que o plantio da safra da Argentina já está com 98% semeada.

MERCADO INTERNO

- No mercado interno, as boas perspectivas, tanto da safra que está sendo colhida quanto da 2ª safra, que tem seu plantio iniciado, exerceram uma pressão baixista sobre os preços domésticos;

- No Mato Grosso, o plantio já chegou em 26,69%, segundo o Imea, indicando uma variação semanal de 16,5 p.p.;
- Neste Estado, segue a queda de braços entre compradores e vendedores para o milho da 2ª safra. Há informações de que a indicação de compra para entrega entre junho e agosto, com pagamento em 30 dias, está em R\$ 16,50/60KG posta na indústria. Contudo, o produtor buscou negociar volumes grandes a R\$ 17/60Kg retirado na fazenda;
- No Rio Grande do Sul, 25% das lavouras já foi colhida, ajudando a exercer uma pressão baixista sobre o preço, onde a média estadual das cotações caiu praticamente R\$ 1,00/60Kg em relação à semana passada, saindo de R\$ 31,00 para 30,00/60Kg;
- No Paraná, o Deral estima uma colheita de 3% do milho 1ª safra e 10% de semeadura do milho 2ª safra;
- As cotações do milho paranaense também seguem em queda saindo de R\$ 27,44 para R\$ 27,20/60Kg a média estadual;



- As exportações dos três primeiros dias de fevereiro fecharam em 258,5 mil toneladas, com um volume médio diário de mais de 80 mil toneladas, porém um valor muito aquém do que foi registrado no ano passado para o período;
- A tendência, agora, é de que os embarques de milho diminuam, em função da priorização para os embarques da soja que está sendo colhida.

- Eng^o Agr^o Thomé Luiz Freire Guth – Analista de Mercado
E-mail: thome.guth@conab.gov.br
Tel: (61) 3312-6295